

Sousel, 17581.

Memória Paroquial da freguesia de Sousel, comarca de Vila Viçosa

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 35, nº 236, pp. 1675 a 1692]

Excellentisso Senhor

Por ordem de Vossa Excellencia fui notificado para fazer mapa desta freguezia na forma do impreço que se me entregou ao que respondo pella mesma ordem, e paragrafos como comtem o mesmo impreço.

1 Fica a Villa de Souzel na Provincia de Alemtejo Arcebispado de Evora comarca de Villa Viçosa tem termo seu e huã so freguezia que he a da mesma villa:

2 He dos excellentissimos Duques de Bragança, e hoje princeza nossa senhora.

3 Tem esta Vila trezentos, e oytenta e seis vezinhos.

Tem a villa so em si 1389 pessoas fora as ortas e erdades que estas tem de pesoas duzentas e quarenta e oito pessoas ou almas e todas juntas tem esta freguezia e seu termo digo somente a freguezia da villa ortas e erdades mil seiscentas e trinta e sete almas.

4 Está situada esta villa de Sousel em hum monte não muito alto e da mesma villa se descobrem e vej claramente a Villa de Vejros que dista desta duas legoas – a Villa de Fronteira que dista desta duas legoas = a Villa de Cabeço de Vide tres legoas = a Villa de Alter do Chão sinco legoas

/ p. 1676/

A villa de Alter Pederozo sinco legoas = a Villa de Figueyra duas legoas = a cidade de Portoalegre dista desta sete legoas, e lhe distinguem os seburgios da mesma cidade em dia claro.

A Villa do Canno hũa legoa que dista desta Vila de Souzel.

5 Tem esta villa termo seu não tem lugares nem aldejas so sim se compoem de 23 erdades a que aqui chamão montes que apenas excedem de dois ate tres vezinhos este [sic] se chamão – Gião = Lestão = Antigo = Monte da Serra o Rodinho = Serrinha = Palmeira = Freixéal = Peladouro = Cardialinho = Rodos digo Covão = João Pardo = Alcarias = Montte do Olival = Valle de Odrinho = Montinho do Talego = Talego = Monte Ruivo = Valle de Odre = Albardeira = Monte Branco = de Pestunna- Sovereira=.

6 A parochia desta villa está a hum lado da villa da parte do Nascente e conjunta a mesma villa não tem lugares nem aldejas e freguesia e somente se compoem

de erdades que não excedem de dois ate tres vezinhos como vão declarados os nomeados no 5º paragrafo supra.

7 O orago he de Nossa Senhora da Graça tem sete altares - o altar mor de Nossa Senhora da Graça aonde está o Santissimo tão bem em cobre, e São Bento por ser esta Jgreja da ordem de São Bento de Avis.

/p. 1677/

Ao lado direito tem o altar da senhora do Rozario tem jrmadade pobre sem rendas festejão os jrmãos a senhora – da mesma parte o altar das almas tem confraria tem pouco mas o zello das Irmandades [sic] fas com que tenham missa quotudianna e algumas missas se dizem fora desta villa que bem poderião ter dois capelais – da mesma parte está o altar de São Lazaro de capella particullar de Manuel Pires Antigo que deixou os seus bens a Confraria do Senhor e esta paga ao capellão e dá o guizamento nesecario e orna esta capella depois de se darem huns dotes de des mil reis dois dotes cada anno e sim não tem confraria = tera Jrmandade do Senhor depois de compeletas as oubrigações que tem oitenta ate noventa mil reis em altas e baixas conforme o colher dos trigos que são as suas rendas = ao lado esquerdo tem o altar da Senhora dos Prazeres pobre sem renda alguã foi comfraria hoje extinta = tem outro altar he hũa capella particullar que administra Bertholameu Madeira da Villa de Aviz com oubrigaçõ de se lhe dizerem hum anual de miças na ditta capella = que tem hum quadro mui destruido que senão percebe a pintura e por incapas senão dizem as miças na dita capella = tem outro altar de outra capela particullar tãobem com hũa pentura de Nossa Senhora da Piedade muito destruido tem capellão mas são as miças reduzidas; porque o admenistrador que he Antonio Velho não tem mais oubrigaçõ de que dar dezoito mil reis para hum anal de micas e estas se reduzem por hum breve.

/p. 1678/

Tem esta Igreja tres naves declaro que a capella de São Lazaro terá de renda cento e secenta mil reis desta renda se paga ao capellão se dão os dotes como ja disse dois de des mil reis, e a quarta parte pela admenistração vai para a Jrmandade do Senhor e o mais se dá em esmollas de trigo pello Natal, e Paschoa na forma do testamento de Manoel Pires Antigo.

8 O parrocho desta Jgreja he freire conventual, ordinariamente, he prior, e he da Ordem de São Bento de Aviz dá esta Jgreja a Menza da Conciensia e he por reposição que fazem os freires que disto fas a Menza consulta e El rej como Grão Mestre da Ordem confirma o que a Menza votta e aprova tem de renda tres mojos de trigo dois mojos e meio de sevada - vinte mil reis em dinheiro e o mais de contingente tem hũa admenistração da capela do Espirito Santo que de a quinta parte.

9 Tem tres beneficiados os quais são da Ordem de São Bento tem cada beneficio dois mojos de trigo = e mojo e meio de sevada – e des mil reis em dinheiro e o mais he contingente apresenta estes beneficios a Menza da Conciencia mas he por opuzicões que a elles fazem.

10 Tem esta Villa de Souzel hum só convento de relligiosos de São Paulo não

tem padroeiro está situado a parte do sul conserva ordinariamente catorze ate dezaseis religiosos.

/p. 1679/

Tem rendas que bastem para sustento dos mesmos relligiozos a sua Jgreja he de Santo Antonio filial da Matris destta Villa de Souzel que tem sete altares - o altar mor de Santo Antonio e de Santo Paullo = da parte direita tem hum altar com hum senhor crucificado – outro altar tem hum senhor com a crux ás costas = outro de Santa Anna = a parte esquerda outro altar da senhora da Conceição outro altar da senhora de Soledade = outro altar da Senhora do Carmo = tem tres Jrmandades de Santo Antonio - da Conceição – das Chagas = e sem rendas = concedeose esta Jgreja aos ditos religiosos que era ermida para mudarem o convento de Fonte Arcada sito no termo de Aviz por ser doentio e de máo clima em que houverão licença da Menza da Conciencia e de El rei como Grão Mestre da ordem de São Bentto de Aviz ficando sempre em pé o direito parrochial ao prior, e beneficiados e seus sucesores em diante na forma da escritura feita em presença do prior mor Dom Fr. Lopo de Sequeira nas rotas do tabalião Manoel Mendes na Villa de Aviz em que assignou o seu provincial e defenidores e hoje estão o prior e beneficiados em a sua posse de hirem á dita Jgreja de Santo Antonio por ser fellial em se mandar os defuntos e fazer todos os mais actos de jurisdição na dita Jgreja ofeciando em qualquer ocazião que se ofereça: para esta Jrmida se fazer digo para se fazer este conventto comcorreo o povo desta Villa com suas esmollas.

/p. 1680/

El rei mandou pello Desembargo do Passo ao provincial que nomease patrimonio e nomeou o mesmo patrinonio do convento de Fonte Arcada sito no termo de Aviz e detreminou Sua Magestade não houvesse mais relligiozos no dito convento de Fonte Arcada que hoje se chama a Erdade da Provença e procurando a renda que teria o convento ao mesmo reitor me não disse mas o serto he que com as muitas capellas de missas que tem conjuntamente com as rendas do seu patrimonio pasão muito bem os relligiozos porque tem rendas de trigo e muntos oliviais;

11 Não tem hospital;

12 Tem huã caza de Mezericordia com o nome de Hospital junta a mesma jgreja chamada a Mizericordia a qual tem tres altares – o altar mor com sua tribuna que cobre hum retabullo ou quadro de pintura da Senhora do Amparo e nas roupas hum sacrario mas não tem sacramento ainda que se expoem na semana santa o sacramento - tem outro altar da Senhora da Piedade = tem outro altar do Senhor com a crux ás costas, e não tem renda particullar os altares esta Caza de Mizericordia somente cura os emfermos que a ella chegão com impossibilidade de os poderem conduzir para o Hospiital da Villa de Estremos e he unida a dita caza ou albergaria com a Mizericordia a qual foi fundada pellos excellentissimos /p. 1681/

Duques de Bragança dezaseis annos depois da de Lisboa mandando a esta Villa o seu ouvidor barguncil das terras de Entre Tejo e Guadiana dizendo fundase a Igreja da Mizericordia junto a albergaria da mesma Villa que hoje he a dita caza chamada o Hospital as rendas que a tal albergaria tinha concedeo e deo á dita Mizericordia o Senhor Rey D. Sebastião na Villa de Montemor-o-Novo como consta de hum alvará que se acha com oubrigaço [sic] de huã miça cantada dia do Corpo de Deus e miça todos os domingos do anno pella Jrmandade consta do mesmo alvara; poderá ter de renda vinte, e dois mojos de trigo não se sabe mais da origem da dita albergaria nem ha mais memoria do que a ditta.

13 Tem esta freguezia a Jrmda de Santo Antonio que se concedeo aos relligiosos de São Paulo = a Ermida São Sebastião sem renda = a de São Lourenço sem renda alguma = a Ermida de São Pedro sem mais renda do que vinte ou trinta mil reis a juro = a Ermida de São Miguel sita na serra sem renda mais do que hum olival que escaçamente dá azeite para a alanpada do santo e nella assistem ordinariamente dois ate tres eremitas que estes tem acrescentado sua serca junto ao mesmo santo e o concelho desta Villa lhe concedeo, huas terras de que pagão o foro de secenta reis ao concelho tem alguns pes de oliveira.

/p. 1682/

A esta ermida vaj bastante gente de romaria em dias bons por divertimento na mesma igreja está a Senhora do Carmo tudo no altar mor primeiro e ultimo he de abobeda com seu corozinho pequeno dentro da serca estão juntos a mesmos [sic] Jrmda que está ao sul os cobicollos dos eremitas = A ermida de São Bertholameu está ao poente de munta romagem no seu dia emfinda gente he foreira ao ditto santo com hum folgo vivo que ordinariamente são frangos galinhas pombos sem mais renda alguma do que estas oblatas = todas estas ermidas são destantes da villa mas não escedem de meja legoa somente Santo Antonio esta na ponta da villa e São Sebastião a nascente tão bem fora da villa. Tem outra ermida do Espirito Santo a parte do norte que terá de renda digo tem doze mil reis na erdade chamada do Espirito Santo sito no termo de Estremos de que tem a pose o devino Espirito Santo mais vinte e tres alqueires de foro na erdade das oliveiras termo de Fronteira mais hum quarto de ouro de foro de hum quintal mais duzentos e oitenta reis de foro de tres moradas de cazas – tem mais hum altar da Jrmandade terceira de São Francisco sem rendas está esta ermida dentro da villa – pertence esta ermida a ordem de São Bento de Aviz pello que admenistram os seus bens os priores de que tem a quinta parte pella admenistração.

/p. 1683/

Todas as sobreditas hermidas são filliais a matris e a elles vão os priores ofeciar são providas pellos priores em eremitais que tem provizão da Menza da Conciencia por pertencerem a ordem de São Bento.

Na ponta da villa a parte do poente está Nossa Senhora da Orada ha tradição fora fundação do conde D. Nunno Alveres Perejra tem tres altares o altar mor com secrario que não tem sacramento nelle està a Senhora da Orada e São Jozé – terà de renda a Senhora sincoenta mil reis de muita devoção para este povo por ser o seu amparo = tem mais outro altar da Senhora da Anunciada sem renda algũa = tem outro altar com hum senhor crucificado que vejo de Roma que o mandou o Padre Jgnacio da Silvejra natural desta villa e padre da Companhia e assistente do Geral he este Senhor de muita devoção e tem os devotos munta fe pello que este Senhor e a Senhora da Orada são continuamente vezitados, era da ordem e hoje está de pose o ordinario e admenistra seus bens hum jrmão ainda que o governo he do ordinario sempre andopella posse vão ofeciar o prior e beneficiados que ele tem ocazião de o fazerem – e tomão conta os provedores

/p. 1684/

os provedores, e juntamente os vezitadores do Arcebispo dos bens desta confraria da Senhora da Orada.

14 A todas estas ermidas que são ojto não se frequentão as vezitas senão nos dias dos mesmos santos excepto São Miguel e Senhora da Orada porque continuamente são vezitadas estas ermidas dos devottos.

15 Os frutos da terra que se colhem são trigos sevadas e sentejos e azeite e o trato da terra ser¹ o major de lavouras.

16 Tem juis de fora e he ducado de Bragança e em falta do juis ha juis ordinario que he o vereador mais velho tem correjção e he o ouvidor de Villa Vicoza e o provedor de Evora que vem tomar contas das capellas e as do concelho.

17 Não he cabeça de concelho nem de comarca.

18 Não ha memoria de que florecesem ou desta villa saiem homens insignes mais do que o Padre Jgnacio da Silvejra homem douto na relligião da Companhia de Jezus aonde foj reitor em Cojmbra e Evora doutor de bolrra branca provincial da mesma e foj ellejto assistente do Geral em Roma aonde falleceo² em arrmas não ha noticia algũa em vertude so ha noticia que desta villa fora para a

/p. 1685/

para a relligião da Companhia o Padre Manoel Rodrigues natural desta vila filho de Manoel Rodrigues, e de Maria Alvares tinha de idade 18³ annos era estudante do premeiro cursso quando emtrou na relligião no anno de 1667⁴ se embarcou para a India aos 27 de Abril na nau chamada São Bento hia destinado para a provincia de Goa e nella trabalhou incasavelmente na misão do rejno de Marssur foi rogado para ler theologio [sic] e mais quis os trabalhos da mição do que os lustres da cadeira tendo por melhor o de crux na mição de Massur que tinha cultivado por espaço quaze de vinte annos obrou accois de muita humildade e piedade e pasou ao Jmperio da China aonde morreo de 75⁵ annos de jdade e neste Jmperio fundou hum hospital para recolher os pobres e sustentallos fes se hospitaleiro do mesmo hospital ahi converteo hum gentio muj rico e outras mais principais que se quejxarão ao emperador e fizerão fose desterrado da corte aonde vivia ofercendo as virtudes e sofrendo afrontas e os mesmos

christãos lhe davão muitas esmollas para os seus pobres e o gentio se converteo porque ver que elle nada tomava para si senão para os seus pobres⁶ esta memoria consta de hum livro que se acha na Companhia de Evora donde se me mandou a suma do referido.

/p. 1686/

19 Tem esta Villa hua só feira dia de São Miguel dura tres dias franca que he em 29 de Setembro.

20 Tem somente estafeta que vai buscar as carttas a Villa de Estremoz que dista desta villa duas legoas chega o estafeta a quinta feira e parte para Estremoz ao Sabado com as carttas.

21 Dista esta villa da sidade de Evora capital da provincia do Alemtejo sete legoas, e a sidade de Lisboa capital do reyno dezoito legoas da terra digo vinte de terra.

22 Não tenho mais noticia do que haver algumas cartas dos duques de Barchina [sic] nos cartorios sobre os governos da terra nem ha memorias de privilegios alguns ou cousas dignas de memoria.

23 Não ha nesta terra fonte ou lagoa celebre.

24 Não ha porto de mar?⁷

25 Não he murarada [sic] esta villa porem tem seu castello com suas 3 torres mas estão estas muito destruidas e aruinadas como tão bem huas cazas nobres dentro do mesmo castello que se achão em terra?⁸

/p. 1687/

26 Não se padeceo ruina concideravel no terremotto de 1755⁹ mas ja somente duas aberturas nas igrejas que forão reparaveis.

27 Não ha couza digna de memoria de que se possa fazer menção.

Da serra de Souzel

1 Que assim se chama e a mesma ordenação do rejno assim a nomea.

2 Terá de comprimento neste termo hua legoa e dizem duas que este cordão de montes he da Serra Morena outros que he hum braço que fas a Serra de Ossa e que vem acabar perto da Vila do Canno do Cano [sic] que distará do ultimo monte á dita villa mea legoa compoemse esta serra de hum cordão de montes huns altos outros mais baixos e tem cada monte hum nome a saber - a Serra, ou Monte do Cajcheiro = o Monte da Serra = o Monte dos Cantinhos = a Cova de Maria Caldeira = a Serra ou Monte de São Miguel = o Monte de Valle Largo = o Monte do Seixo = e de lado o Monte de João Pardo = o Posso dos Vieiros = o Monte ou Serra das Caejras = de lado a Serra dos Bacellos =

/p. 1688/

A Serra ou Monte do Sambugeiro = a Serra Fragoza = ou das Perdizes = a Serra Faquinha = a Serra de São Bertholomeu donde esta situada a sua ermida tera de largura em partes meja legoa e em outras menos e entre estes montes tem seus valles que se cultivão.

3 Não deita braços entre nos neste termo e freguesia porque acaba.

4 Nasce ás vinhas desta villa que são na emcosta da serra o rio chamado Alcorrego que dirigindo seu cursso para o norte por espasso de mejo quarto de legoa o toma para o poente e se emcaminha pello termo de Aviz aonde emgroçando de varios regatos se vaj meter na Ribejra de Fronteira ou de Aviz que he a mesma emtre a dita Aviz e Cabeção que dista daqui quatro legoas ?¹⁰

5 A longo da serra que comtem esta freguesia e termo não tem povoacois alguãs?

6 Nihil?¹¹

7 Na serra não ha minas de metais mas sim de pedras marmores muinto finas, pretas e azuis que disto he a serra muito abundante toda a serra.

8 He esta serra cheja de muito alecrim e dizem que de muitas ervas medicinais, e por senão conhecer sua vertude senão uza dellas e tal a variedade de flores que a serem cultas se estimaria por raras

/p. 1689/ por raras cultivase os baixos e alguas altas de se sementearem trigos sendo as emcostas para a parte do norte todas chejas de olivais que fazem a terra muito fertil de azeite que terão de comprimento hua legoa.

9 Não ha na serra mais do que a Ermida de São Miguel frequentada quazi e sempre e São Berthollameu no seu dia.

10 A quallidade do temperamento he excellentte muito puros os seus ares e deliciozo pella vitta porque se descobre da qualquer dos montes da ditta serra para a parte do norte ate a Serra da Estrella para a do sul quatro ate sinco leguas para o poente ate os Montesjuntos descobrirá dezaseis ou dezasete legoas e para o nascente o que e vista pode alcançar e dos ditos montes se vaj as terras que ja vão declaradas e a Villa de Aviz, Galveas e Estremoz Vimiejro Evoramonte Arrajolos e hũa ermida junto a Montemor-o- Novo.

11 Na ditta serra não se crião gados porem em todo o tempo he grande refugio para os gados dos lavradores dos dilatados campos de Amejxial com quem comfinão pella parte do sul he muito abundandante [sic] de perdizes coelhos lobos, e rapozas.

12 Nihil.

13 Nihil.

O que se procura saber do rio desta terra

1. Chamase a Rebeira ou Rio de Souzel, nasce estta em o termo de Estremoz no sito da Pera Seca e corre para o norte e divide o termo destta Villa do de Estremoz e de Vejros e Frontejra quando ja comesa voltar o cursso para o poente aonde entrando no termo de Aviz vaj desaguar na Rebejra de Fronteira na freguesia da Senhora dos Barros emtre a Erdade do Charrão e Lamejra aonde tem duas cachoejras ou fragoas mui altas que impede subir o peixe.

- 2 Nasce muito fraco não corre senão de Inverno e pouco mais.
- 3 Emtrão nesta Rebeira ou Rio de Souzel dois rebejros hum chamado de Val de Odra e outro das Mulheres no sitio do Tallego que he hũa erdade assim chamada.
- 4 Nihil
- 5 Em todo o tempo mui pacifico menos em tempo de chejas grandes.
- 6 O nascimento corre para o norte por distancia de quazi hua legoa e dahi para o poente.
- 7 Cria excelentes bordallos de bom gosto piois muy saberosos e pardelhas muy delicadas e gostosas.
- 8 Em todo o tempo se pescão os ditos peixes de Verão e de Inverno aonde conserva agoa porque não corre todo anno.
- 9 São as pescarias livres para todos excepto os mezes defezos.
- 10 Cultivãose as suas marges de trigos e melloais e feixoais e em algumas partes seus matos de boleta.
- 11 Nihil.
- 12 Conserva sempre o mesmo nome.
- 13 Morre na Rebejra de Aviz que he a mesma de Frontejra emtre as Erdades do Charrão e Lamejra na freguezia dos Barros defronte da Coutada da Villa de Figueira.
- 14 Tem hũa cachoeyra por modo de preza ou levada que impede subir o poste o qual não pode subir senão em cheyas muy extraordinarias que se fose rio navegavel impediria a navegação.
- 15 Tem somente hua ponte de pedra de cantaria na passagem de Souzel para á Villa de Fronteira?
- 16 Tem oytto moynhos este rio ou rebeyra de Souzel os quais não moem senão de Inverno, e sendo a Inverna [sic] mayor moerão ate o fim de Abril: não tem lagares de azeite porque estes os há dentro da villa que são seis lagares somente – pizois não ha na dita rebejra nem qualidade alguã de emgenho.
- 17 Nihil.
- 18 Nihil.
- 19 Terá este rio desde o seu nascimento ate a rebejra ou rio de Aviz ou Frontejra que he o mesmo tres legoas não passa por povoaçois algũas lugares ou aldejas.
- 20 Não ha couza mais notavel, e nem digna de memoria, ou de que se possa fazer menção.

O Prior Fr. Jozé Alexandre Guerreiro Camacho de Aboym [Assinatura autógrafa]

(1) Emendado na mesma época e com o mesmo traço para “he”.

(2) Segue-se um espaço em branco.

(3) Sublinhado da época.

(4) Sublinhado da época.

(5) Sublinhado da época.

(6) Espaço em branco a seguir a pobres.

(7) O ponto de interrogação talvez não seja da época.

(8) O ponto de interrogação parece posterior e de outra mão.

(9) Sublinhado da época.

(10) O ponto de interrogação parece posterior e de outra mão.

(11) O ponto de interrogação parece posterior e de outra mão.

Transcrição: Maria Patrício dos Santos
Revisão: Fernanda Olival